

VISÃO DO CORREIO

Violência doméstica afeta mulheres e crianças pretas ou brancas

Hoje, Brasília será palco da 2ª Marcha das Mulheres Negras do Brasil, que levará para a Esplanada dos Ministérios o tema "A reparação e o bem-viver", uma reivindicação para que haja equidade nas políticas públicas. São esperadas mais de 300 mil mulheres de todo o país. Ontem, véspera desse grande evento, foi divulgada a 11ª edição da Pesquisa Nacional de Violência contra Mulher, deste ano, realizada pelo Instituto DataSenado e pela Nexus, em parceria com o Observatório da Mulher contra Violência (OMV), que entrevistou 3,7 milhões de brasileiras. Embora a pesquisa não tenha trazido dados específicos sobre às afrodescendentes, elas são maioria não só na população feminina, mas também em número de vítimas das mais diversas formas agressões.

Segundo a pesquisa, a maioria dos atos de brutalidade contra as mulheres, independentemente de raça/cor, ocorreu na frente de crianças. Em 40% dos episódios, nenhuma testemunha ofereceu ajuda. A sondagem deste ano teve como foco mulheres com 16 anos ou mais, residentes no país, em um universo de 21.641 entrevistadas.

"Essa foi a primeira vez em que a pesquisa investigou a presença de outras pessoas no momento da agressão. O fato de 71% das mulheres serem agredidas na frente de outras pessoas e, dentre esses casos, sete em cada 10 serem presenciados por pelo menos uma criança, mostra que o ciclo de violência afeta muitas outras pessoas além da mulher agredida", ressaltou Marcos Ruben de Oliveira, do Instituto de Pesquisa DataSenado.

Mais da metade das agredidas (58%) buscaram o apoio com os familiares; 53% recorreram à igreja e 52% buscaram con-

forto com amigos, antes de recorrer ao poder público. Só 28% registraram um Boletim de Ocorrência em delegacias da Mulher, e 11%, apelaram para a central de atendimento pelo Ligue 180. A pesquisa evidenciou que a maioria das vítimas da violência doméstica no país tem baixa renda, pouca escolaridade e desconhece as leis e os mecanismos de proteção contra agressões — 30% são analfabetas e 20% têm ensino fundamental incompleto. Na média geral, 67% das brasileiras conhecem pouco a Lei Maria da Penha, 11% admitiram desconhecer e 21% disseram conhecer bem a legislação. No período entre 2023 e 2025, a Delegacia da Mulher era o órgão com maior índice de conhecimento das mulheres, seguida pela Defensoria Pública e serviços de assistência social.

As respostas colhidas pela pesquisa sugerem a necessidade de as políticas públicas promoverem a divulgação dos mecanismos de proteção das mulheres, uma vez que a moradia é um dos lugares mais perigosos. Mas, além disso, é preciso criar meios de reeducar os para evitar que os homens agressores cometam um ato letal contra a mulher, antes agredida, como vingança, pelo tempo de privação de liberdade, elevando o número de feminicídios. A 18ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública evidenciou que 64,3% desse tipo de crime ocorre dentro de casa. Quanto a crianças e adolescentes, é essencial um acolhimento adequado para mitigar os traumas provocados pelas cenas de violência no ambiente familiar e impedir que reproduzam o mesmo comportamento deplorável na juventude e na fase adulta. Boa educação é fundamental para combater qualquer ato de violência.

IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Saudade de Macao

Em dezembro de 1971, o Brasil vivia sob o jugo da ditadura militar, com o general Emílio Garrastazu Médici na Presidência da República. No Rio de Janeiro, vivia-se o Verão da Contracultura, movimento que tinha como musa Gal Costa, de saudosa memória. A cantora baiana era a representante de Caetano Veloso e Gilberto Gil, exilados em Londres.

O grande assunto naquele período, no circuito artístico, era o Fa-Tal Gal a Todo Vapor, show protagonizado pela cantora baiana, recém-chegada de Salvador, no Teatro Tereza Rachel, em Copacabana. A montagem do espetáculo, que confrontava os repressores de plantão, teve como diretor artístico Waly Salomão.

Responsável pela direção musical, Jards Macalé era autor de duas canções do repertório, *Movimento dos barcos* e *Mal secreto*. Em trecho da letra desta última, ele deixava claro seu desconforto em relação àquele momento: "Meu segredo é que sou um rapaz esforçado/ Fico parado, calado, não converso/Masculo minha dor, já sei sofrer". Foram ele e Waly, também, que descobriram, no Morro do Morro de São Carlos, Luiz Melodia, autor de Pérola Negra, que viria a se tornar um dos maiores sucessos do repertório.

Um outro feito de Macalé tem a ver com um dos álbuns mais importantes da discografia brasileira, *Transa*, de Caetano Veloso, gravado durante o exílio londrino. São dele os arranjos e a direção musical. O eterno tropicalista, aliás, convidou o amigo para se juntar à banda que o acompanhou, em 13 de agosto de 2023, ao reviver o show que marcou seu retorno ao Brasil em 2023, na Marina da Glória, no centro do Rio de Janeiro, com aquele repertório, que havia apresentado no Teatro João Caetano, quando do seu retorno ao Brasil, em abril de 1972.

Fiz algumas entrevistas com Macao — como o chamavam seus amigos. Em uma delas, em 16 de novembro de 2013, ele encontrava os companheiros de geração, pela qualidade do que produziam. A última foi em 22 de outubro de 2021, quando *lançou Síntese do lance*, álbum que havia gravado com João Donato. Mais recentemente, nos reencontramos no Vivo Rio, casa de espetáculos, ao lado do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro. Estavamo-nos na plateia, assistindo ao show comemorativo dos 60 anos de carreira de Maria Bethânia. Escrevo este texto já com saudade desse grande artista da Música Popular Brasileira, que partiu para outra dimensão, na quinta-feira da semana passada.

Ultimamente, deram de aparecer umas manchas fantasmagóricas, no meu assalto, que eu tentarei exorcizar hoje, com um novo enceramento. Aliás, quando vim morar aqui, a mesa de cabeceira, que fica à esquerda da minha cama, de vez em quando batia, por dentro, parecendo que tinha uma alma penada lá, querendo sair! (Ops, pensando bem, estarei eu, repetindo agora, as alucinações, que atacaram o Bolsonaro?).

» **Lauro A. C. Pinheiro**

Asa Sul

Sibipiruna e Ipê

Nesse verão chuvoso, a mãe natureza apresenta, em nosso DF, quadros famosos e extraordinários com suas flores charmativas em suas divinas cores! É bem divertido e contagiano passearmos pelas largas alamedas e termos essas passarelas ornamentadas, assim, bem ofertadas para nós e os turistas. As árvores se apresentam numa sequência em listas e vão formando uns espetaculares cenários. Há

Ó NÓIS AQUI TRAVEIS

TRAZ DE VOLTA ESSA ANISTIA!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Ciência

A ciência é feita de imaginação, hipótese, testes, dúvidas, discussões e convencimento diante dos fatos. Se houver proibição de assuntos ou verdades indiscutíveis, não será ciência, mas dogma religioso. Ciência médica é feita de experiência clínica, observação de resultados, cogitações, análise de efeitos, inspiração e sobretudo de casuística. É preciso ter o entendimento de que cada organismo é único e de que cada pessoa é uma unidade integrada corpo-mente e tem reações próprias. Tudo isso demanda aprendizado, extenso conhecimento de dados, perspicácia, modéstia e reverência ante a inteligência extrafísica, que compõe cada organismo. Por isso, causa-me espanto a empatia com que certas pessoas fazem afirmações nesta coluna, destituídas de fundamento. Ousam ditar catedrática sobre vírus, vacinas, terapia gênica e medicamentos que eles rotulam como "comprovadamente ineficazes". Qual conhecimento de farmacologia sobre esses medicamentos eles têm? Quais trabalhos já publicaram? Em que bibliografia se baseiam? Quantas pessoas trataram? Se não têm casuística, não têm conhecimento prático e apenas repetem desinformação. Melhor fariam, se desconfiassem dos interesses ideológicos e financeiros, que controlam suas fontes e influenciam a ciência de hoje.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**

Águas Claras

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A prova mais importante do país foi manchada por fraude.

Três questões anuladas não apagam a sensação de injustiça de quem estudou com honestidade. Além de um crime contra o Enem, é um golpe contra o futuro dos jovens que dependem dele.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Desculpas esfarrapadas mais usadas no Brasil quando se faz uma grande besteira: foi um surto psicótico; estava sob efeito de medicamentos; não tomei os medicamentos.

Abraão F. do Nascimento

— Águas Claras

Não duvido que Bolsonaro teve um surto psicótico. Qualquer um que se sentisse o dono de um Brasil, convenhamos, enlouqueceria ao saber que vai para a cadeia.

Jurema Oliveira — Jardim Botânico

A pauta da Marcha das Mulheres Negras contempla reparações importantes para o povo afrodescendente. Parabéns às organizadoras de todos os estados do Brasil.

José Carlos Pereira — Asa Norte

São lamentáveis os prejuízos que chuvas e outros fenômenos climáticos estão causando aos brasileiros da Região Sul.

Eduardo Souza — Cruzeiro

Parece que a frota do transporte público encolheu. Quase não se vê ônibus circulando nas diversas regiões administrativas.

José Carlos Pereira — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegará"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURA*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Conselho de Comunicação (3342-1000) ou (61) 99154.0045 WhatsApp, para mais

informações e outras opções de assinatura. As modalidades assumem outras modalidades e formas de pagamento. Assinatura com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Enderroço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br